

# COMPOSITORES 3 DA BAHIA

PATRIMONIO UC

DAMIÃO BARBOSA DE ARAÚJO  
AGNALDO RIBEIRO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS  
PLANO DE AÇÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
COORDENAÇÃO CENTRAL DE EXTENSÃO  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS

COMPOSITORES DA BAHIA

3

LADO A

DAMIÃO B. DE ARAÚJO (1778-1856) — MEMENTO BAIANO  
para coro e orquestra

memento  
nec aspiciat  
de profundis  
kyrie  
requiem 1º  
requiem 2º

ORQUESTRA SINFÔNICA E MADRIGAL DA UFBA  
regente: Piero Bastianelli

Canto Gregoriano sob a direção de Pino Onnis

LADO B

AGNALDO RIBEIRO (1943) — "KORPUS-ET-ANTIKORPUS"  
para 13 instrumentistas

CONJUNTO DE MÚSICA NOVA DA UFBA  
regente: Piero Bastianelli

DAMIÃO BARBOSA DE ARAÚJO, contemporâneo do Pe. José Maurício Nunes Garcia, nasceu em 1778, na Ilha de Itaparica - Bahia, e faleceu em 1856, na Cidade do Salvador. O relativamente pouco que se conhece a respeito deste compositor, revela-o primeiro como violinista no Teatro Guadalupe, depois Ópera Velha, onde também se exibiram José Pereira Rebouças e Honorato Regis. Posteriormente, após a passagem de D. João VI pela Bahia, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde se relacionou com os melhores músicos da Corte, entre os quais o Pe. José Maurício e Marcos Portugal. Sua formação musical, em Roma, é posta em dúvida pelo Pe. Jaime Diniz, estudioso da vida e obra do compositor, bem como a data do seu retorno à Bahia, que já poderia ter ocorrido em 1828. Certamente, em 1830, era membro da mesa da Irmandade de S. Cecília, confraria à qual pertenciam os profissionais mais competentes e responsáveis da Cidade, entre os quais José Joaquim de Souza Negrão, primeiro ocupante da cátedra de Música, criada em 1818, por D. João VI, a pedido do Conde dos Arcos. Fez parte também de uma sociedade, denominada Academia de Música, existente em Salvador de 1830 a 1836, da qual era professor Domingos da Rocha Mussurunga, sucessor de José Joaquim de Souza Negrão na cátedra de Música, após seu falecimento em 1832. Não é verdadeira a notícia de que Damião teria morrido em Paracatu em torno de 1841, tendo o óbito realmente ocorrido em 20 de abril de 1856, em Salvador.

Como compositor deixou várias obras de vulto, incluindo diversas Missas e Te Deums. A "Grande Missa" de 1835, recebeu sua primeira audição moderna em 1969, à qual se têm seguido várias reapresentações parciais. Além de música sacra compôs também arias, modinhas e peças orquestrais.

O "Memento Baiano", título apócrifo, foi editado pela Universidade Federal da Bahia, em 1970 no nº 2 da coleção "Estudos Baianos". Baseou-se o musicólogo Pe. Jaime C. Diniz nas partes manuscritas existentes no arquivo da Sociedade Lira Sanjoanense, de S. João del-Rei, Minas Gerais que, embora relativamente recentes (1910) e não sendo de autoria de Damião, não deixam dúvida quanto à identificação do autor e à autenticidade da obra. O "Memento" é uma forma responsorial, para exéquias, segundo Pe. Diniz, hoje, ao que parece, totalmente fora de uso. Executado, provavelmente intercalado com orações, apresenta-se em seções relativamente curtas, o que tornou necessária a utilização do Canto Gregoriano, nos momentos apropriados, para assegurar-se continuidade à obra.

As seções são as seguintes:

Memento mei Deus  
Nec aspiciat me  
De profundis clamavi ad te Domine  
Nec aspiciat me  
Kyrie eleison  
Requiescat in pace (I e II)

Os trechos gregorianos utilizados foram extraídos do *Libera me* e da *Missa do Requiem*.

AGNALDO RIBEIRO nasceu em 1943, Jequié, Bahia. Graduou-se em Desenho pela Escola de Belas Artes da UFBA e, atualmente, além de estudar Composição na Escola de Música e Artes Cênicas, leciona Música, Desenho e Artes Plásticas em diversos colégios de Salvador sendo um dos professores mais capacitados no setor de Educação Artística.

"KORPUS-ET-ANTIKORPUS", composta em 1975, expõe as tentativas de um novo elemento para juntar-se a um plano que se vinha formando do nada. O plano reage sempre eliminando-o, ou transformando-o nas suas consecutivas tentativas de aproximação. A interferência insistente desencadeia uma reação final que confirma a fusão do novo elemento. E tudo se tranqüiliza... e se dilui repousando.... Silêncio! Outro corpo em formação.

1º prêmio "Universidade Federal da Bahia" e "Prêmio do Público" no "Concurso Nacional de Composição, Conjunto de Música Nova da UFBA" - Julho 1975.

PIERO BASTIANELLI nasceu na Itália, na cidade de Pisa, em 1935. Graduou-se pelo Conservatório "Luigi Boccherini", também na Itália. Em 1961 transferiu-se para o Brasil, atendendo convite da Universidade Federal da Bahia, para integrar o corpo docente da Escola de Música e Artes Cênicas como professor de violoncelo. Desde então sua carreira artística se vem ampliando e, atualmente, além do seu destaque no instrumento como concertista e camerista, tornou-se um regente de apreciáveis qualidades, especialista em música contemporânea, dirigindo o "Conjunto de Música Nova da UFBA", por ele criado.

O CONJUNTO DE MÚSICA NOVA DA UFBA é integrado por músicos da Orquestra Sinfônica da UFBA e professores da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA. Tem-se apresentado repetidas vezes em Salvador, por ocasião das "Apresentações de Compositores da Bahia" e "Festivais de Música Nova" e nos principais centros artísticos do país e do exterior, merecendo sempre os mais calorosos aplausos do público e da crítica:

.....o Conjunto de Música Nova da Bahia é um grupo de instrumentistas que têm notável experiência. (ASSUNÇÃO - "ABC" - 14.11.73)

.....estamos diante de ótimos músicos, não há dúvida, que realizam partituras exigentes de maneira exemplar. (MONTEVIDEO - "LA MAÑANA" - 18.11.73)

.....a execução foi excelente do princípio ao fim. (MONTEVIDEO - "EL PAIS" - 19.11.73)

Por sua participação no "Concurso Nacional de Composição, Conjunto de Música Nova da UFBA", realizado em julho de 1975 e pelos serviços que vem constantemente prestando, foi agraciado com o prêmio PROFESSOR EDGARD SANTOS instituído pela Câmara de Extensão do Conselho de Coordenação da UFBA.

MARIO BONDY	: Flauta (Flautim)
KLAUS HAEFELE	: Clarineta
FRANCISCO ASSIS	: Fagote
CARLOS MOREIA	: Trompa
HORST SCHWABEL	: Trompeta
ANTONIO OLIVEIRA	: Trombone
NORBERTO SOUZA	: Tuba
FERNANDO SANTOS, ARY DIAS,	
FERNANDO MASCARENHAS	: Percussão
PAULO GONDIM	: Piano
TATIANA ONNIS,	
ANA MARGARIDA C. LIMA	: Violinos
ERICK VASCONCELOS	: Viola
PIERO BASTIANELLI, PAULO LIMA	: Violoncelos
PINO ONNIS, PETER JACOBS	: Contrabaixos
PIERO BASTIANELLI, ERNST WIDMER	: Regentes

FICHA TÉCNICA

Produção	: UFBA
Gravação	: Frank Justo Acker
Equipamento	: Revox A77
Montagem	: Ernst Widmer
Lay-out	: Piero Bastianelli